



Observatório da Oposição

26 de junho • Relatório Semanal N° 10

LULA E DILMA TENTAM "PEDALADA INTERNACIONAL" NO BANCO DO BRICS

EVAIR
DE MELO

DEPUTADO FEDERAL
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

RM

SENADOR ROGÉRIO MARINHO

Liderança da Oposição no Senado Federal
Anexo II, Ala Filinto Muller, Gabinete 6 - Tel.: (61) 3303 1221



EVAIR
DE MELO

DEPUTADO FEDERAL
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

LULA E DILMA TENTAM "PEDALADA INTERNACIONAL" NO BANCO DO BRICS

Iniciativa pode encarecer e tornar mais escasso o crédito para os estados e municípios brasileiros

- **Lula indica Dilma Rousseff para presidência do New Development Bank (NDB);**
- **Aprovação de empréstimos podem incluir países aliados insolventes, como a Argentina;**
- **Fundos brasileiros podem ficar comprometidos com aval dessas operações;**
- **Essas operações encarecerão o custo de empréstimos para Municípios, Estados e Tesouro Nacional.**

Contextualização - New Development Bank (NDB)

- Os países-membros do BRICS estabeleceram o NDB em 2015, sediado em Xangai (China) e dotado de um capital autorizado de US\$ 100 bilhões, com o propósito de financiar projetos voltados para infraestrutura e desenvolvimento sustentável nas economias emergentes, de modo complementar ao Banco Mundial.
- A admissão de novos membros no NDB está aberta a todos os países que são signatários das Nações Unidas (ONU). Presentemente, o grupo é composto por oito membros efetivos, sendo os países do BRICS com uma participação de 18,98% cada, o Egito com 2,27%, Bangladesh com 1,79% e os Emirados Árabes Unidos com 1,06%.
- Além desses, há um país em processo de adesão, o Uruguai, que foi aprovado pelo Conselho de Governadores, instância decisória com representante de todos os membros, e aguarda apenas a efetivação do depósito do instrumento de adesão para se tornar um membro efetivo.
- O banco demonstra um compromisso com uma gestão de riscos conservadora e políticas financeiras, o que resultou em classificações de risco favoráveis para suas operações de crédito internacional de longo prazo. Até antes do início da Guerra Rússia e Ucrânia, o NDB possuía [classificações AA+ da S&P e da Fitch, além de AAA da JCR e ACRA.](#)



- Em 2022, o NDB [recebeu um rebaixamento de nota para AA](#), não obstante a [suspensão de novas operações com a Rússia](#), um dos membros efetivos da instituição, em razão das incertezas e restrições presentes naquele momento.
- Ainda assim, comparativamente ao BNDES, [que possui classificação BB-](#), o NDB ainda tem melhores condições de crédito por ter um custo de captação mais baixo.

Dilma na presidência do NDB

- Dilma Rousseff é a atual presidente do NDB e possui mandato até 2025. Em seu [discurso de posse](#), Dilma declarou posição no sentido de ampliar a base de membros, diversificar fontes de financiamento e possibilitar negociações econômicas em moeda local.
- Expressamos aqui a nossa preocupação em relação à possibilidade de um uso seletivo e influenciado por interesses políticos de uma instituição que, por sua natureza, deveria ser eminentemente técnica.
- Especificamente, preocupa-nos o lobby para incluir novos membros sem capacidade de pagamento ou com classificação de risco alta, como a Argentina, mas que futuramente pode abranger Venezuela e Cuba. Reforçamos que essa condução pode impactar negativamente a classificação das notas de crédito do NDB.



- Na prática, os empréstimos concedidos pelo NDB teriam a tendência de se tornarem mais caros, com taxas de juros mais elevadas, tendo em vista o risco oferecido pelos novos países participantes do banco, que apresentam risco de crédito reconhecidos internacionalmente. Isso afetaria diretamente os interesses da União, Estados, Municípios e empresas brasileiras que já utilizam o NDB como alternativa para tomada de empréstimo e financiamentos.
- Ademais, pode haver comprometimento do capital subscrito pelo Brasil na instituição, tendo em vista a exposição do país como avalista de créditos ofertados a países não-membros ou países membros com baixo capital subscrito. O [artigo 19 do Acordo sobre o NDB](#) e a [Policy on Sovereign Loans & Loans with Sovereign Guarantee](#) preveem a possibilidade de o Conselho de Diretores aprovar essas transações excepcionalmente.
- Com efeito, essa medida privilegiaria os países aliados ideológicos em detrimento dos interesses nacionais, pois haveria comprometimento da margem de crédito disponível para operações de entes e organizações brasileiras. Lembrando que uma eventual transação dessa natureza deverá ser autorizada pelo Senado Federal por força do previsto na Constituição Federal de 1988 (inciso VIII do artigo 52).
- Cabe destacar que o Brasil possui um montante de aproximadamente 7 bilhões de dólares em empréstimos concedidos pelo NDB, correspondendo a cerca de 31,5 bilhões de reais (2% PIB). Esses valores dão mostra da significância atual do NDB para a economia brasileira.

- Recentemente, [o presidente Lula e o Ministro da Economia, Fernando Haddad](#), atuaram junto ao Conselho de Governadores do NDB com o intuito de obter a aprovação de um empréstimo emergencial à Argentina. A Argentina está enfrentando uma grave escassez de dólares e necessita de aproximadamente US\$ 1,7 bilhões para garantir suas importações. [A tentativa inicial foi malfadada](#), não havendo possibilidade de realizar a operação nos termos do estatuto vigente e tampouco houve interesse dos demais países membros de alterar o estatuto para viabilizar a transação.
- Alternativamente, a atual presidente do NDB comprometeu-se a encontrar um “atalho” para candidatura argentina como futuro membro do NDB, com a intenção de submeter o pleito na próxima reunião do [Conselho de Governadores](#), agendada para a primeira semana de agosto.
- Resta-nos saber se os demais membros do NDB comprarão a tese, pois nitidamente há uma tentativa de "internacionalização das pedaladas", em uma triangulação orquestrada por Dilma e Lula para auxiliar o kirchnerismo nas próximas eleições.

CONTATO

Observatório da Oposição

Senado Federal, Anexo II, Ala Filinto Muller, Gab. 6

(61) 3303 1221

